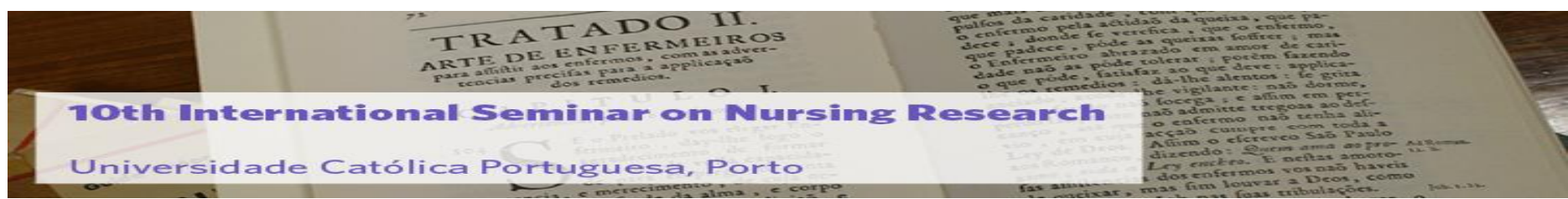


A dor no doente oncológico com doença avançada

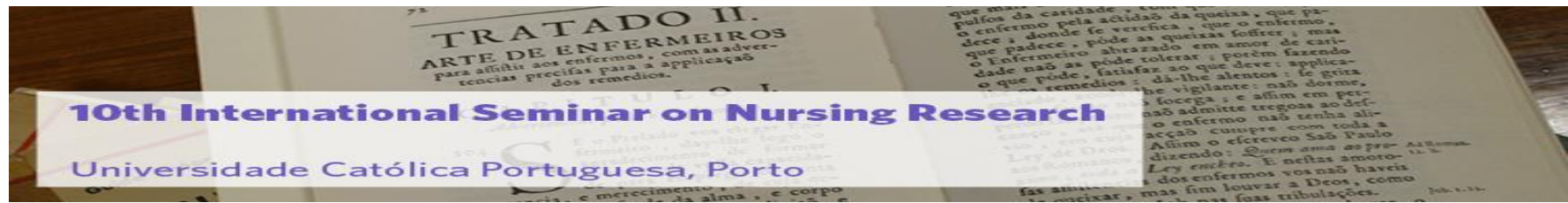
Isabel Correia

Prof. Doutor Manuel José Lopes

2016

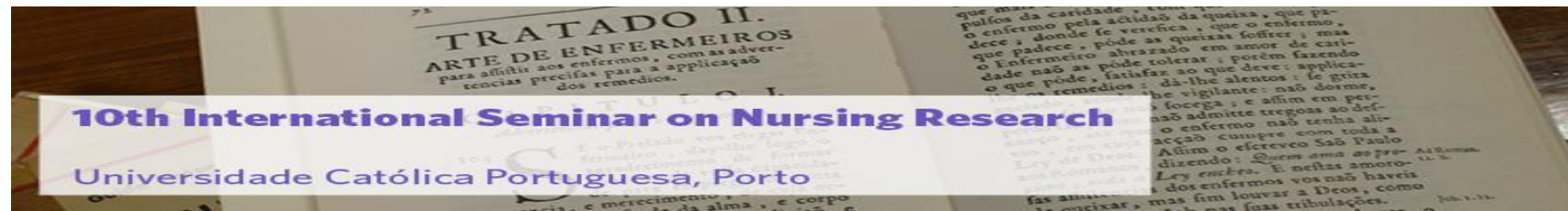


- A dor oncológica é o sintoma predominante no doente oncológico com doença avançada
- Os sintomas estão interrelacionados sendo percecionados e vivenciados de forma única
- A dor é subjetiva
- A dor é possível de caracterizar
- Reconhecer, descrever e monitorizar a dor é o primeiro passo para a gestão da mesma



OBJETIVOS

- Conhecer a experiência de dor por parte do doente oncológico com doença avançada;
- Identificar características da dor
- Identificar fatores que influenciam a experiência da dor



Metodologia

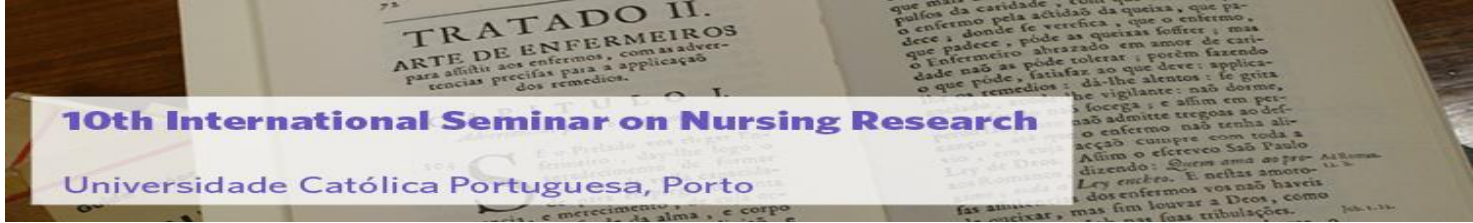
Avaliar o efeito da aplicação de um programa educativo para a gestão da dor em domicílio

POPULAÇÃO

52 doentes oncológicos com doença avançada em controlo de sintomas e/ou tratamento de quimioterapia de 2ª ou 3ª linha em Hospital de dia

Idade superior a 18 anos

Com capacidade para gestão da dor , ou sem capacidade por si, mas com cuidador que o acompanha em domicilio e nas consultas e tratamentos.



Estudo quase experimental,

antes e após a intervenção de enfermagem (programa educativo) e longitudinal

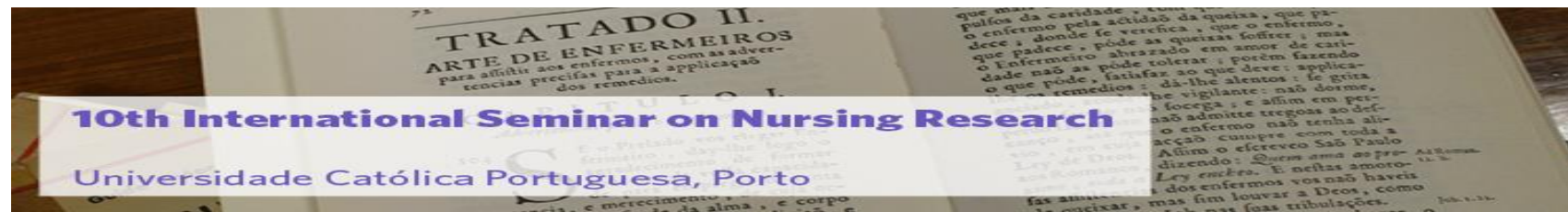
Avaliação da importância que a pessoa dá aos sintomas na qualidade de vida (RSCL)

Avaliação do conhecimento Antes e Depois (Escala de Avaliação da NOC – Domínio:

Conhecimento e Comportamento de Saúde – Conhecimento sobre o Controlo da Dor –

Controlo da dor 1843; Controlo de Sintomas – 1608)

Avaliação ao longo do programa dos registos no (Diário de bordo)



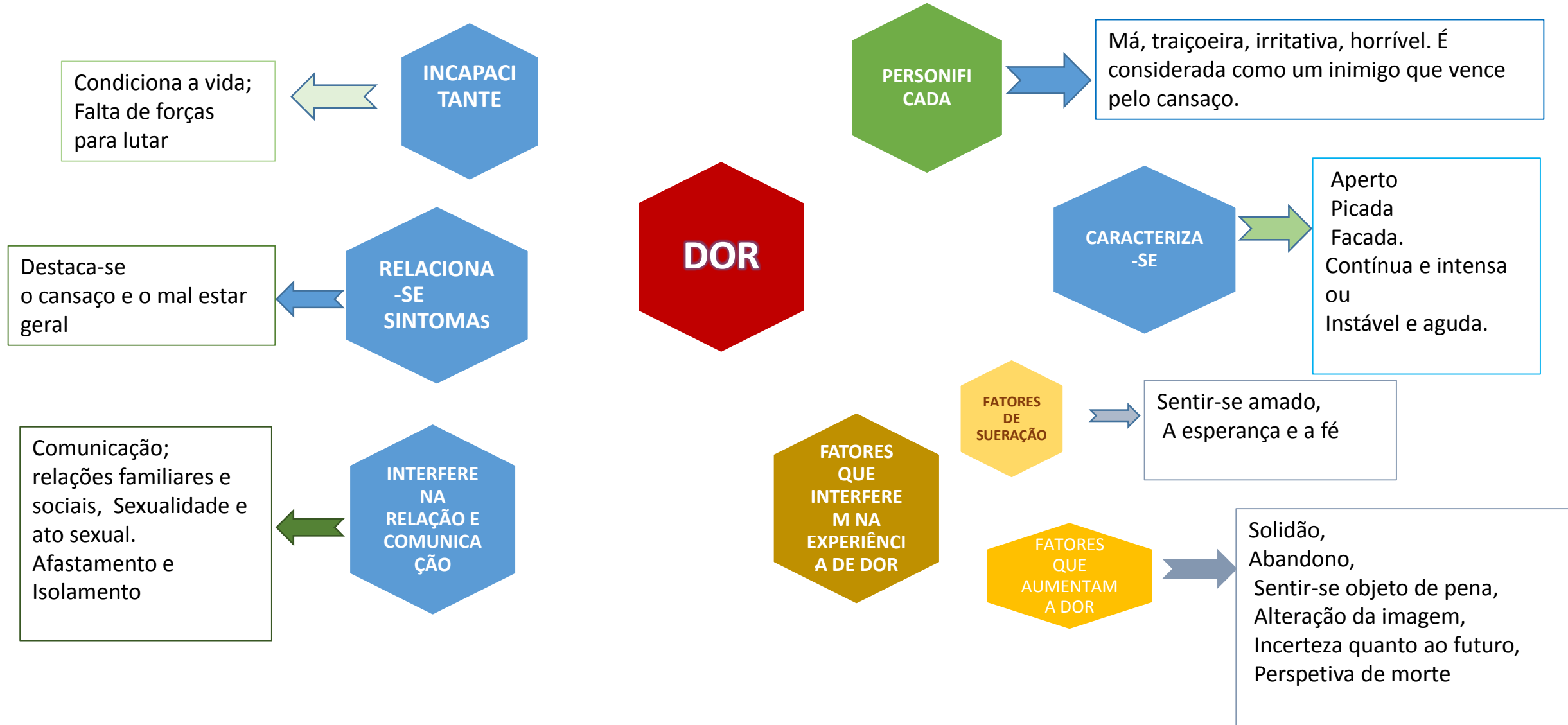
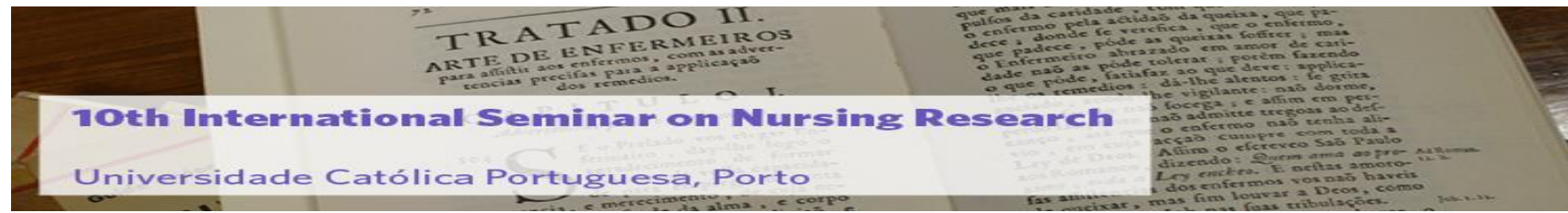
Diário de Bordo

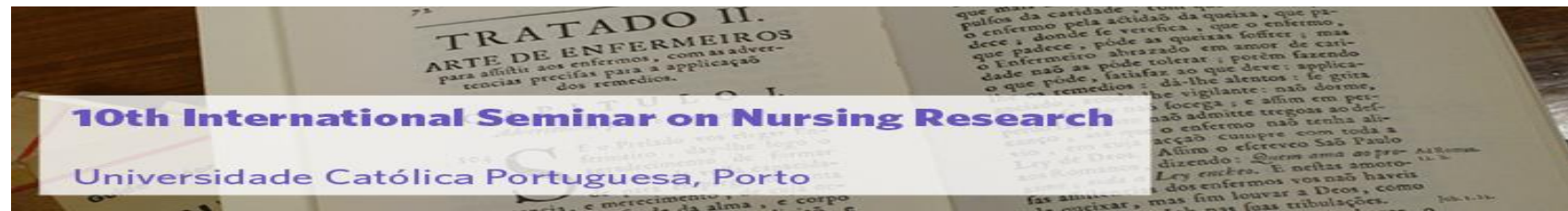
“Como descreve a sua dor?”, num espaço de 3 linhas para resposta

Análise de Conteúdo

Por inferência foram identificadas categorias e subcategorias.

RESULTADOS





CONCLUSÕES

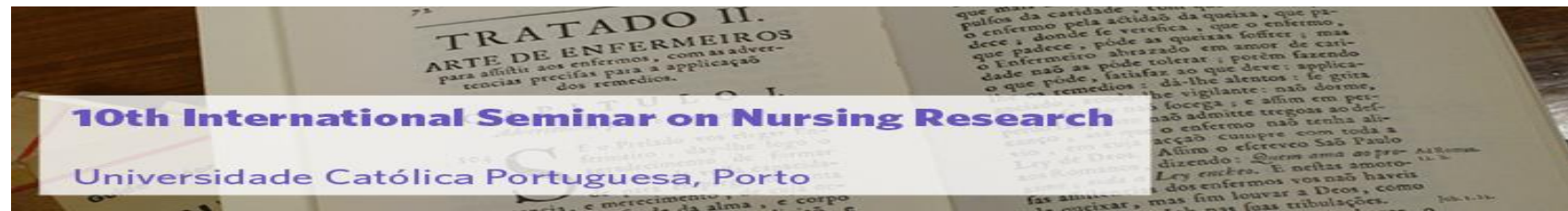
A dor é caracterizada, personificada, é tida como um inimigo que na fase final é invencível, interfere na comunicação e nas relações interpessoais, impede o relacionamento íntimo entre o casal e consome todo o ser.



CONCLUSÕES

Existem fatores que aumentam a dor e o sofrimento, como a solidão, o abandono, o sentir-se objeto de pena, a alteração da imagem, a incerteza quanto ao futuro e a perspetiva de morte.

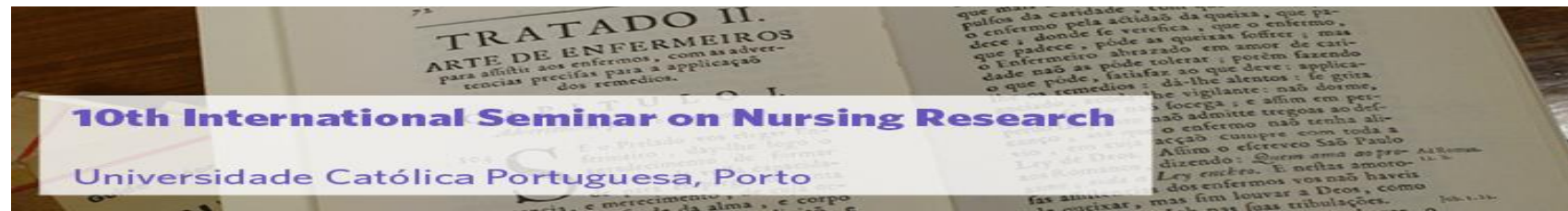
Fatores que ajudam na superação, como, o sentir-se amado, a esperança e a fé.



A dor que escondes do mundo...

A dor que escondes do mundo é uma sombra negra que guardas dentro de ti.. a mesma sombra que surge no teu olhar.. no teu sorriso ... sai pela tua voz...

A dor que escondes do mundo... Envolve-te... fecha-te e impede-te de viver ...



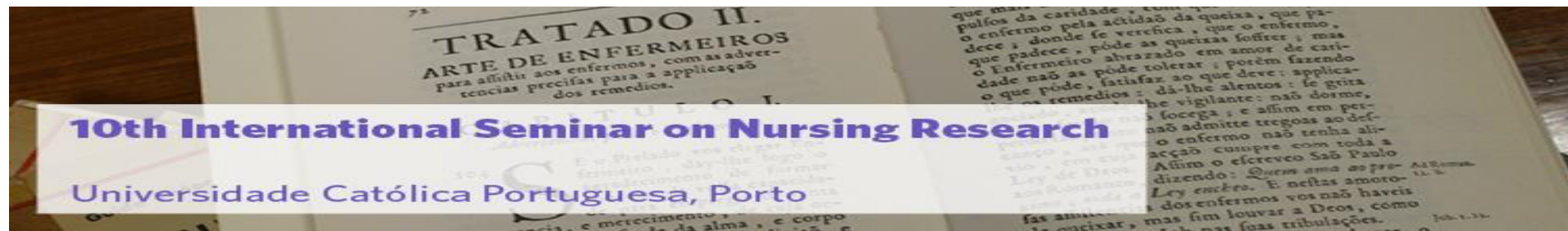
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Correia, I., Torres, G.. The family caregiver in the face of the sick near death oncological end of life. *Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL]/Revista de Enfermagem UFPE on line [REUOL]* (DOI: 10.5205/01012007), América do Norte, 5, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1781>

Tsigaropoulos, T.; et al (2009). Problems faced by relatives caring for cancer patients at home. *International Journal Of Nursing Practice*, 15(1), 1-6. Retrieved from EBSCOhost.

Vallerand, A., Riley-Doucet, C., Hasenau, S., & Templin, T. (2004). Improving cancer pain management by homecare nurses. *Oncology Nursing Forum*, 31(4), 809-816. Retrieved from EBSCOhost.

West, C., Dodd, M., Paul, S., Schumacher, K., Tripathy, D., Koo, P., & Miaskowski, C. (2003). The PRO-SELF(c): Pain Control Program-an effective approach for cancer pain management. *Oncology Nursing Forum*, 30(1), 65-73. Retrieved from EBSCOhost.



A dor no doente oncológico com doença avançada

Isabel Correia

Prof. Doutor Manuel José Lopes

2016